

Representações sociais da educação física escolar: sentidos e significados atribuídos ao componente curricular

Social representations of school physical education: meanings and significance attributed to the curricular component

Aline Gomes da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0004-2827-9231>
gomes94aline@gmail.com

Marconi Silva de Andrade²

<https://orcid.org/0000-0002-3443-6422>
coni.andrade@gmail.com

Felipe da Silva Triani³

<https://orcid.org/0009-0004-2827-9231>
felipetriani@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo analisar as representações sociais da Educação Física escolar, identificando os sentidos e significados atribuídos a esse componente curricular por estudantes, professores e gestores no contexto escolar, a partir de uma análise da produção científica do campo. A pesquisa parte do pressuposto de que as representações sociais, entendidas como formas de conhecimento construídas socialmente, exercem forte influência na forma como a Educação Física é percebida e vivenciada nas instituições educacionais. O problema que orienta esta investigação é: quais são as representações sociais que circulam na escola acerca da Educação Física e de que maneira elas influenciam o modo como essa disciplina é vivenciada no cotidiano escolar? No desenvolvimento desta pesquisa, realizou-se um levantamento de trabalhos nas áreas de Representações sociais e Educação Física Escolar com a finalidade de conhecer a literatura produzida sobre o tema e fundamentar os estudos. Observa-se que, apesar de avanços normativos e conceituais que valorizam a cultura corporal como dimensão formativa essencial, a Educação Física ainda é muitas vezes vista como disciplina de menor relevância, limitada a práticas recreativas ou voltada unicamente ao desenvolvimento motor. Essa realidade reforça estigmas históricos e dificulta a implementação de uma proposta pedagógica alinhada aos princípios da educação integral, da inclusão e da promoção da saúde. Justifica-se, portanto, a importância desta pesquisa na medida em que contribui para desvelar as representações sociais que permeiam o ensino da Educação

1. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá.

2. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá

3. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá

Física, possibilitando a reflexão crítica sobre sua função no currículo e apontando caminhos para o fortalecimento de sua prática pedagógica. A compreensão desses sentidos pode favorecer uma ressignificação da disciplina, com impacto positivo na formação de sujeitos críticos, ativos e integrados ao seu contexto social e cultural.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Representações sociais; Cultura corporal; Prática pedagógica; Sentido e significado.

Abstract

This study aims to analyze the social representations of school Physical Education, identifying the meanings and significance attributed to this curricular component by students, teachers, and administrators in the school context, based on an analysis of the scientific production in the field. The research assumes that social representations, understood as forms of knowledge constructed socially, exert a strong influence on how Physical Education is perceived and experienced in educational institutions. The problem guiding this investigation is: what are the social representations circulating in schools about Physical Education, and how do they influence the way this discipline is experienced in daily school life? In the development of this research, a survey of works in the areas of Social Representations and School Physical Education was carried out in order to understand the literature produced on the subject and to provide a foundation for the studies. It is observed that, despite normative and conceptual advances that value body culture as an essential formative dimension, Physical Education is still often seen as a less relevant discipline, limited to recreational practices or focused solely on motor development. This reality reinforces historical stigmas and hinders the implementation of a pedagogical proposal aligned with the principles of comprehensive education, inclusion, and health promotion. Therefore, the importance of this research is justified insofar as it contributes to unveiling the social representations that permeate the teaching of Physical Education, enabling critical reflection on its function in the curriculum and pointing to ways to strengthen its pedagogical practice. Understanding these meanings can favor a re-signification of the discipline, with a positive impact on the formation of critical, active subjects integrated into their social and cultural context.

Keywords: School Physical Education; Social representations; Body culture; Pedagogical practice; Meaning and significance.

Introdução

A Educação Física escolar, enquanto componente obrigatório da formação básica, assume múltiplos significados no cotidiano das instituições de ensino, frequentemente atravessados por representações sociais que moldam sua prática pedagógica, sua valorização e seus propósitos educativos. Tais representações, entendidas como formas de conhecimento socialmente construídas que orientam percepções e comportamentos (Moscovici, 2015), influenciam tanto a compreensão que alunos e professores têm do papel da disciplina quanto a forma como ela é efetivada no ambiente escolar.

Historicamente vinculada a uma concepção utilitarista centrada na disciplina corporal e na formação física, a Educação Física tem buscado, nas últimas décadas, ressignificar sua identidade pedagógica. Essa transformação tem sido impulsionada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que a reconhecem como um campo do saber comprometido com a formação integral do sujeito. Nesse novo paradigma, valoriza-se a cultura corporal de movimento e promovem-se competências e habilidades de ordem cognitiva, motora, emocional e social (Brasil, 2018).

No entanto, apesar dos avanços legais e conceituais, ainda persistem, no imaginário escolar, visões estigmatizadas da disciplina, muitas vezes associada apenas à

recreação ou à prática esportiva, o que contribui para sua marginalização no currículo escolar (Darido; Rangel, 2019; Bracht et al, 2011).

A utilização da Teoria das Representações Sociais (TRS) como caminho teórico-metodológico no campo educacional é justificada por sua capacidade de captar e compreender as percepções, crenças e significados compartilhados pelos sujeitos envolvidos no processo educativo. Essa abordagem possibilita analisar de forma aprofundada como as ideias coletivas influenciam as práticas pedagógicas, as interações em sala de aula e a construção do conhecimento, fomentando uma compreensão mais contextualizada e crítica da realidade educativa. Além disso, a teoria favorece metodologias que promovem o diálogo, a troca de experiências e a reflexão sobre as representações presentes na cultura escolar, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais inclusivas, democráticas e voltadas à transformação social. Assim, ela se apresenta como um instrumento fundamental para compreender a dimensão subjetiva e social do processo de ensino e aprendizagem, alinhando-se às demandas contemporâneas de uma educação emancipatória e pluralista (Sousa; Novaes, 2023).

A relevância desta pesquisa reside na necessidade de problematizar as práticas escolares a partir das representações sociais que as sustentam, estimulando uma análise crítica do ensino da Educação Física e de seus múltiplos sentidos. Considerando que a escola é um espaço de produção, reprodução e transformação de saberes e valores, compreender os significados atribuídos à disciplina permite não apenas diagnosticar concepções enraizadas, mas também propor práticas pedagógicas que favoreçam sua valorização e sua integração efetiva ao currículo. Ademais, o estudo se alinha ao movimento contemporâneo de revalorização da cultura corporal como dimensão essencial da formação humana, reforçando a urgência de reposicionar a Educação Física como um campo capaz de promover saúde, inclusão, identidade e bem-estar (González; Silva; Santana, 2023).

A questão que orienta esta investigação pode ser assim formulada: quais são as representações sociais que circulam no ambiente escolar sobre a Educação Física e como elas interferem na forma como a disciplina é vivenciada no cotidiano educativo? Nesse contexto, torna-se fundamental investigar os sentidos e significados atribuídos à Educação Física no espaço escolar e compreender como essas construções simbólicas repercutem na prática docente e na legitimação da disciplina como parte integrante do currículo. Este estudo, portanto, tem como objetivo analisar as representações sociais da Educação Física escolar, buscando identificar os significados atribuídos por estudantes, professores e gestores ao componente curricular, a partir de uma análise da produção científica do campo.

Investigar essas representações permite dar visibilidade às vozes que constroem o imaginário social acerca da disciplina, além de possibilitar a identificação de caminhos para fortalecer sua função pedagógica e seu papel na formação crítica e cidadã dos estudantes. Para a composição deste estudo realizou-se um levantamento de pesquisas que estabeleceram algum tipo de interface entre representações sociais e Educação Física Escolar, com a finalidade de conhecer a literatura produzida sobre o tema e fundamentar os estudos.

Teoria das representações sociais

A história das representações sociais começa na década de 1960, com os trabalhos iniciais de Serge Moscovici, que buscou superar a visão dicotômica entre representações individuais e coletivas. Moscovici introduziu a ideia de que as representações sociais eram elementos dinâmicos e compartilhados que permitem compreender como os indivíduos pensam, sentem e agem de forma relacionada ao seu contexto social. A partir de suas pesquisas, a teoria evoluiu para incluir conceitos como comunicação, difusão do saber e senso comum, passando a entender as representações como um elo entre o mundo interno do indivíduo e o ambiente social externo (Ribeiro; Antunes-Rocha, 2016).

Ainda segundo os autores, ao longo dos anos, a Teoria das Representações Sociais se diversificou, incorporando diferentes abordagens e métodos de estudo, tais como a abordagem sociogenética de Moscovici (2003) e Jodelet (2021), que aprofundam a compreensão do processo de emergência e fixação das representações. As principais características dessa abordagem incluem a ênfase na interdependência entre o sujeito e o contexto social, a ideia de que as representações são construídas a partir de processos de ancoragem e objetivação, e que elas influenciam diretamente atitudes e comportamentos.

A Teoria das Representações Sociais aponta como um referencial teórico relevante para o entendimento de como grupos sociais específicos possuem ideias e significados comuns sobre fenômenos e práticas do cotidiano. Essa teoria, desenvolvida por Moscovici (2003), busca examinar como a produção social do conhecimento exerce influência sobre o comportamento, as atitudes e as percepções dos indivíduos. De acordo com Moscovici (2009), as representações sociais atuam como sistemas que organizam as ideias, as crenças e os valores dos indivíduos, possibilitando assim que os membros de uma comunidade interpretassem e atribuam sentidos às suas experiências e ao mundo exterior. Para Moscovici (2003), as representações sociais não se reduzem somente ao conhecimento científico formal, antes, tem como base um saber prático, decorrente da vivência cotidiana resultante da interação social e das trocas simbólicas. Esse conhe-

cimento compartilhado é central na formação das identidades sociais e na orientação das práticas individuais e coletivas. Nesse sentido, as representações sociais facilitam a interpretação dos indivíduos acerca de informações novas, estruturando socialmente o ambiente e facilitando as comunicações e a própria compreensão do grupo no interior do próprio ambiente.

A Teoria das Representações Sociais compreende dois processos fundamentais: a ancoragem e a objetivação. A ancoragem consiste no processo pelo qual se inserem as novas informações nas categorias prévias, deixando que o desconhecido possa ser lido com o conhecimento já existente, isto é, o que é estrito é conhecido na medida em que se pode fazer a leitura dele a partir do que se conhece. Já a objetivação consiste no processo de concretização das representações sociais através de imagens ou de objetos concretos, tornando essas representações muito mais explícitas (Moscovici, 2009).

Na área escolar, a Teoria das Representações Sociais tem sido um importante instrumento para se investigar como os alunos, os professores e demais atores da comunidade escolar representam e interpretam os aspectos de suas práticas educativas. No contexto da Educação Física escolar, associar a Teoria das Representações Sociais permite entender as representações que os estudantes têm dessa disciplina e de que forma essas representações interferem em seu comportamento, envolvimento e motivação durante as aulas.

Método

O método de scoping review utilizado nesta pesquisa segue o modelo proposto por Arksey e O'Malley (2005), estruturado em cinco etapas obrigatórias e uma etapa opcional, embora recomendada pelos autores. As etapas essenciais compreendem: (i) identificação da questão de pesquisa; (ii) mapeamento e identificação de estudos relevantes; (iii) seleção dos estudos conforme critérios previamente definidos; (iv) organização e extração sistemática dos dados; e (v) síntese, compilação e apresentação dos resultados. Já a etapa opcional, denominada exercício de consulta, consiste na interlocução com especialistas para validação dos achados, porém não foi adotada nesta revisão.

O modelo confere rigor metodológico ao processo, uma vez que estabelece fases claramente delineadas. Arksey e O'Malley (2005) destacam que a primeira etapa deve possuir um escopo amplo, permitindo abarcar o maior número possível de evidências, sendo as delimitações refinadas ao longo das fases seguintes. Na segunda etapa, reforça-se a importância da busca em múltiplas fontes para ampliar a abrangência do levantamento. A terceira fase concentra-se na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão para selecionar os estudos mais pertinentes. A quarta etapa envolve a categorização e

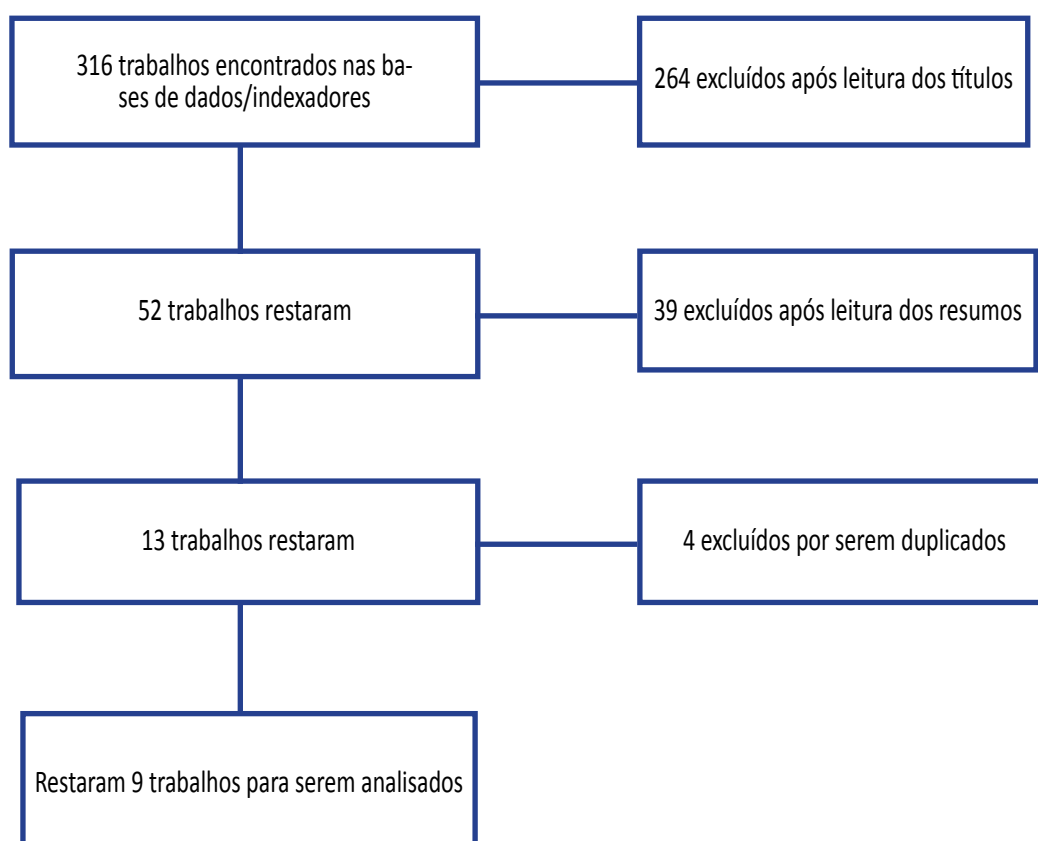
organização dos dados por temas e questões-chave. Por fim, a quinta etapa é dedicada à reunião, análise interpretativa e apresentação dos resultados obtidos.

Considerando que o scoping review é adequado para identificar evidências existentes e apontar lacunas em temas ainda pouco explorados ou complexos, sua adoção mostra-se pertinente para alcançar os objetivos deste estudo, além de oferecer subsídios para futuras pesquisas na área.

Foram realizadas 3 pesquisas em 3 portais acadêmicos, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes e o Scielo Brasil. Na primeira pesquisa, com a inserção simultânea das palavras-chave “Representações sociais” e “Educação Física Escolar”, foram encontrados 234 trabalhos na base de dados da Capes, 64 na BDTD e 18 na Scielo Brasil, por meio do operador booleano “and. Os estudos não foram limitados quanto à temporalidade, com intuito de analisar o contexto histórico da temática em publicações científicas brasileiras.

A Figura 1 apresenta a dinâmica da inclusão e exclusão dos documentos selecionados.

Figura 1: Diagrama de Fluxo



Os documentos selecionados para este estudo são apresentados no Quadro 1, com as informações de ano de publicação, autor, título, objetivos e tipo (dissertação, tese ou artigo).

Quadro 1: Estudos que compuseram o *corpus* da pesquisa

Ano	Autor	Título	Objetivos	Tipo
2021	Ediane de Melo Maia Marinho	A Representações sociais sobre a Educação Física Escolar	Investigar o entendimento da Educação Física Escolar a partir da Representações sociais dos professores de Educação Física e orienta-se teórica e metodologicamente na Teoria das Representações Sociais, baseando-se na Teoria do Núcleo Central.	Dissertação – Universidade Federal do Espírito Santo
2021	Bruno Viviani dos Santos	Representações Sociais da Educação Física Escolar em professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física	Identificar e analisar as representações sociais da Educação Física Escolar no âmbito do campo de conhecimento e das práticas Construídas pelos professores de Educação Física, a partir de dois estudos: a análise e discussão das propostas de formação das estruturas curriculares dos cursos de Licenciatura em Educação Física e das representações sociais da Educação Física Escolar e as práticas formativas em docentes da Licenciatura em Educação Física, em relação a sua formação acadêmica, sua prática formativa e ao campo de atuação do professor de Educação Física na escola básica.	Tese – Universidade Estácio de Sá
2017	Luiz Tadeu Paes de Almeida	Docência superior e representações sociais no campo da educação física escolar: narrativas de professores do curso de licenciatura	Conhecer e discutir o campo de conhecimentos sobre EFE, em doutores que atuam na Licenciatura, tendo por base as RS, concebidas como estados de ‘preparação para a ação’ em uma “rede de relações”, onde os conhecimentos adquiridos são compartilhados socialmente e têm por objetivo, construir uma realidade comum para o conjunto social representado pelo curso onde atuam, para ser integrada ao sistema de valores individuais ou do grupo desses estudantes.	Tese – Universidade Estácio de Sá
2024	Vitoria Ferreira de Moraes	Interfaces entre representações sociais do corpo e imagem corporal: percepções de escolares do ensino médio no contexto da educação física escolar	Compreender as interfaces entre as Representações Sociais do Corpo e as atitudes relacionadas à Imagem Corporal reportadas por escolares de escolas do Ensino Médio da rede pública de ensino do estado do Rio de Janeiro.	Dissertação - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
2021	Marivanio Jose da Silva	A prática pedagógica do professor de educação física em escolas de tempo integral de Pernambuco: um estudo das representações sociais	Analisar as representações sociais da prática pedagógica do professor de Educação Física das escolas de Ensino em Tempo Integral de Pernambuco.	Dissertação – Universidade Federal de Pernambuco
2017	Jayne Luisa Engeroff	As representações da educação física escolar no ensino médio: um estudo de caso	Compreender quais e como são construídas as representações conferidas à Educação Física em uma escola de Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do RS.	Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
2019	Fernando Torres Otero de Souza	Educação Física e gestão escolar: orientações legais, produções acadêmicas, formação docente e representações sociais	Analisar as relações entre Educação Física e a Gestão Escolar, com foco nas orientações legais, formação inicial, produção acadêmico-científica e representações sociais dos professores-diretores	Dissertação - Universidade Federal do Espírito Santo
2017	Guilherme Rocha Savarezi	Representações sociais sobre o componente curricular educação física: Uma comparação entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio	Identificar, compreender e comparar as representações sociais dos alunos de Ensino Fundamental e Médio sobre a Educação Física, no intuito de apreender o papel que estas exercem no processo de ensino e aprendizagem dos alunos nas aulas deste componente curricular.	Dissertação - Universidade Cidade de São Paulo

2015	Walk Loureiro Francisco Eduardo Caparroz Valter Bracht	A representações sociais de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo	Compreender a representações sociais dos professores de Educação Física da Rede Estadual do Espírito Santo em relação a sua formação continuada.	Artigo - Rev. bras. educ. fis. esporte
------	--	--	--	--

Fonte: elaborado pelos autores.

Os 09 estudos analisados foram publicados entre 2015 e 2024, sendo seis dissertações, duas teses e um artigo. Essa situação reflete que a produção acadêmica sobre a temática de Representações sociais e Educação Física escolar ainda é tímida. No entanto, mesmo tendo pouca quantidade, estão presentes em variados programas de pós-graduação, podendo ser analisadas sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Essa diversidade demonstra a relevância para o conhecimento científico, mas devido à escassez de pesquisas têm restringido as discussões.

Resultado e discussão

A análise conjunta dos estudos de Marinho (2021), Santos (2021) e Almeida (2017) evidencia como as representações sociais acerca da Educação Física escolar são construídas, mobilizadas e ressignificadas no interior dos espaços formativos, especialmente na licenciatura, e como essas representações influenciam diretamente a prática docente.

Marinho (2021) aponta que a Educação Física ainda é frequentemente associada a uma visão tradicional e reducionista, centrada no desenvolvimento motor, na aptidão física e na dimensão esportiva. Tal representação, historicamente construída, reforça a ideia de uma disciplina secundária, de caráter meramente recreativo, dificultando sua legitimação como componente curricular dotado de saberes próprios e potencial formativo amplo.

Santos (2021), ao investigar professores formadores dos cursos de licenciatura, identifica a permanência desse imaginário, mas observa também movimentos de ruptura, em que tais docentes buscam promover uma compreensão ampliada da área, articulando corpo, cultura, movimento e educação, na tentativa de reconfigurar a identidade profissional dos futuros professores.

Nesse sentido, Almeida (2017) contribui ao destacar que as representações sociais no campo da docência superior em Educação Física emergem de narrativas que conjugam experiências pessoais, trajetórias acadêmicas e contextos institucionais. Ao analisar as percepções dos professores formadores, o autor evidencia que esses sujeitos,

ao mesmo tempo em que carregam marcas de uma formação tradicional, encontram-se inseridos em processos de reconstrução conceitual, influenciados pelas discussões contemporâneas sobre educação integral, diversidade corporal e práticas pedagógicas críticas.

Assim, quando articulamos os três estudos, percebe-se que a Educação Física escolar é atravessada por disputas simbólicas que envolvem a definição de seu papel, sua legitimidade curricular e sua identidade docente. As representações sociais, longe de serem estáticas, constituem-se como espaços em constante negociação, sendo influenciadas por políticas de formação, discursos acadêmicos e experiências práticas. Dessa forma, compreender essas representações é fundamental para pensar processos formativos que promovam uma Educação Física escolar mais crítica, inclusiva e culturalmente situada, capaz de contribuir para a formação integral dos estudantes.

O estudo de Moraes (2024) busca compreender como estudantes do Ensino Médio constroem suas representações sociais sobre o corpo e como essas representações influenciam sua percepção de imagem corporal no contexto das aulas de Educação Física. A pesquisa dialoga com a Teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici e considera que os significados atribuídos ao corpo são construídos social e culturalmente, sendo influenciados pela mídia, pela moda, pela família e pelos pares.

Conclui-se que as representações sociais do corpo, internalizadas pelos jovens, influenciam diretamente sua autoestima e participação nas aulas, indicando a necessidade de práticas pedagógicas que problematizem os padrões corporais e promovam uma compreensão mais plural e inclusiva da corporeidade (Moraes, 2024).

O trabalho de Silva (2021) investiga como professores de Educação Física que atuam em escolas de tempo integral constroem suas representações sociais sobre sua própria prática pedagógica. A pesquisa parte da premissa de que o modelo de educação integral amplia a jornada escolar, propondo uma formação mais abrangente, na qual a Educação Física assume papel estratégico ao promover experiências corporais diversificadas.

O estudo conclui que, embora exista um discurso oficial que incentiva práticas inovadoras e integradoras, a formação inicial e as condições de trabalho ainda limitam mudanças mais profundas. Assim, há um distanciamento entre a proposta da educação integral e a prática concreta do professor, revelando tensões entre teoria e cotidiano escolar (Silva, 2021).

Engeroff (2017) analisa como estudantes do Ensino Médio percebem e significam a Educação Física escolar, buscando compreender quais representações sociais estão associadas à disciplina. A pesquisa parte da perspectiva de que a Educação Física é muitas vezes reduzida a um espaço de recreação ou de prática esportiva, e que essa

representação impacta o engajamento dos estudantes e o reconhecimento da área no currículo.

A pesquisa, desenvolvida por meio de entrevistas e observações participantes, revela que a Educação Física é frequentemente vista pelos alunos como um momento de “descontração” em relação às demais disciplinas, reforçando a ideia de que sua função seria apenas aliviar tensões ou oferecer movimento. Ao mesmo tempo, práticas esportivas tradicionais predominam e contribuem para exclusões simbólicas, especialmente de estudantes com menor habilidade física ou interesse competitivo (Engeroff, 2017).

Engeroff (2017) conclui que essas representações fazem com que a disciplina seja subvalorizada, reforçando estereótipos históricos, como a ideia de que a Educação Física não é uma área de conhecimento, mas mero entretenimento. O estudo destaca a necessidade de revisão curricular e pedagógica que promova experiências corporais plurais, críticas e culturalmente significativas.

O estudo de Souza (2019) investiga como a Educação Física é compreendida e organizada no contexto da gestão escolar, articulando três dimensões principais: as orientações legais, a produção acadêmica e a formação docente, além da influência das representações sociais na constituição da identidade do componente curricular. O autor destaca que as diretrizes legais — como a LDB e as DCNs — atribuem à Educação Física um caráter formativo amplo, alinhado com a promoção da cultura corporal e da integralidade do desenvolvimento humano. Contudo, ao analisar a produção acadêmica e as práticas escolares, Souza evidencia a permanência de visões reducionistas que associam a disciplina apenas ao esporte, rendimento ou recreação, revelando um descompasso entre o discurso normativo e a realidade das escolas.

A pesquisa mostra que essas concepções estão diretamente relacionadas às representações sociais que professores, gestores e estudantes constroem historicamente sobre a Educação Física. Quando a gestão escolar não compreende o componente em sua dimensão pedagógica, tende a relegá-lo a um papel secundário no currículo, o que repercute em menor valorização, falta de investimentos e dificuldades no processo de formação continuada dos docentes. O autor argumenta que a transformação dessa lógica exige ações integradas de gestão, políticas de formação docente crítica e ressignificação das representações sociais sobre a área, de modo que a Educação Física seja reconhecida como campo de conhecimento e prática educativa essencial na formação integral dos estudantes (Souza, 2019).

Savarezzi (2017) analisa as representações sociais de estudantes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio sobre a Educação Física, buscando compreender como essas percepções se constituem e se modificam ao longo da trajetória escolar. A pesquisa mostra que, no Ensino Fundamental, a disciplina tende a ser vista sobretudo

como espaço de diversão, movimento, socialização e escape das demais aulas. Nessa etapa, a Educação Física é valorizada pela dimensão lúdica e pelo prazer que proporciona, sendo interpretada menos como área de conhecimento e mais como momento de descompressão.

Já no Ensino Médio, há uma mudança significativa nas representações: muitos estudantes passam a atribuir menor importância à disciplina, considerando-a menos relevante para seus objetivos acadêmicos e profissionais. A cobrança por desempenho no ENEM, vestibulares e preparação para o mercado de trabalho reforça a ideia de que a Educação Física seria acessória ou não formativa. Ao comparar as duas etapas, Savarezzi (2017) evidencia que essa transformação não ocorre de maneira espontânea, mas está relacionada tanto às expectativas sociais quanto às práticas pedagógicas adotadas pelos professores. Quando a Educação Física permanece centrada apenas na prática esportiva, sem articulação crítica com questões culturais, sociais e de saúde, tende a reforçar a ideia de disciplina “menos importante”.

O estudo destaca, portanto, a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem a componente científica e cultural da Educação Física, garantindo que os estudantes reconheçam sua contribuição para a formação integral, para a construção da cidadania e para a compreensão crítica da cultura corporal (Savarezzi, 2017).

Os estudos de Souza (2019) e Savarezzi (2017) convergem ao evidenciar que as representações sociais acerca da Educação Física no contexto escolar são construídas e ressignificadas a partir de orientações legais, práticas pedagógicas e concepções de gestores, professores e estudantes. Souza (2019) destaca que a gestão escolar e a formação docente possuem papel central na consolidação da Educação Física como componente curricular comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos, superando a visão historicamente reduzida à prática esportiva ou recreativa. Ao analisar documentos, produções acadêmicas e discursos de gestores, o autor evidencia que, embora existam diretrizes oficiais que orientam uma prática pedagógica crítica e inclusiva, ainda persistem representações que desvalorizam a área, influenciando o modo como o componente é organizado e legitimado dentro da escola.

Savarezzi (2017), ao comparar as representações sociais da Educação Física no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, mostra que tal desvalorização se intensifica conforme os estudantes avançam na escolarização, especialmente no Ensino Médio, onde o foco na preparação para o vestibular reforça uma hierarquia curricular que marginaliza o componente. Enquanto no Ensino Fundamental a Educação Física é mais facilmente associada ao lazer, movimento e convivência, no Ensino Médio o componente é frequentemente percebido como menos importante diante das disciplinas consideradas “intelectuais”. Essa diferença se articula com a análise de Souza (2019),

pois revela que a percepção social sobre o valor da Educação Física é profundamente relacionada às escolhas e posicionamentos da gestão escolar e às práticas docentes adotadas. Assim, ambos os estudos reforçam a necessidade de fortalecer políticas de formação continuada, ações de gestão democrática e práticas pedagógicas que deem visibilidade à dimensão educativa, crítica e cultural da Educação Física na escola.

A discussão apresentada por Loureiro, Caparroz e Bracht (2015) sobre a representações sociais da formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo evidencia que essa formação é compreendida pelos docentes, muitas vezes, como um espaço burocrático ou de atualização pontual, e não como um processo contínuo de desenvolvimento profissional. Os autores mostram que, no imaginário dos professores, a formação continuada se associa a momentos esporádicos de cursos e palestras, voltados mais ao cumprimento de exigências institucionais do que à reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Essa percepção revela que a formação, embora presente nas políticas educacionais, ainda não se consolida como um movimento articulado ao cotidiano da escola e às reais demandas do ensino de Educação Física.

Outro ponto importante levantado por Loureiro, Caparroz e Bracht (2015) refere-se ao distanciamento entre a formação oferecida pelos sistemas de ensino e as necessidades concretas dos docentes. Os professores apontam que os conteúdos e metodologias propostos nem sempre dialogam com os desafios enfrentados em sala de aula, o que reforça uma visão de formação como algo externo, imposto e pouco aplicável à prática. Nesse sentido, a análise evidencia a necessidade de compreender a formação continuada como um espaço de construção coletiva de saberes, no qual a experiência docente é valorizada e a reflexão crítica sobre o fazer pedagógico se torna central. Essa perspectiva se aproxima das concepções que defendem a profissionalização docente como um processo permanente e contextualizado.

O estudo de Loureiro, Caparroz e Bracht (2015) destaca que repensar a formação continuada implica transformar a própria cultura escolar e os modos de significar o trabalho docente. Para que a formação deixe de ser percebida como mera atualização técnica, é necessário investir em processos que favoreçam o protagonismo dos professores, a pesquisa na prática e a construção de saberes colaborativos.

Quando os docentes reconhecem a formação como um direito e como parte constitutiva de sua identidade profissional, ela passa a ter sentido, contribuindo para práticas pedagógicas mais críticas, criativas e coerentes com as demandas sociais da Educação Física escolar. Assim, a reflexão proposta pelos autores amplia o debate sobre formação continuada, indicando caminhos para uma valorização efetiva do professor e de seu papel na transformação educativa (Loureiro, Caparroz e Bracht, 2015).

A partir do título “Representações Sociais da Educação Física Escolar: sentidos e significados atribuídos ao componente curricular”, é possível observar que os estudos selecionados convergem ao demonstrar que a Educação Física na escola é atravessada por construções simbólicas historicamente compartilhadas, que influenciam a forma como estudantes, professores e instituições compreendem o papel dessa disciplina.

Loureiro, Caparroz e Bracht (2015) evidenciam que a formação continuada dos professores da rede estadual é permeada por representações que oscilam entre uma visão tradicional da Educação Física – centrada na prática esportiva e no rendimento físico – e tentativas de ressignificação, orientadas pela compreensão da disciplina como espaço de formação humana integral. Esse movimento de disputa simbólica aparece também em Souza (2019), ao analisar como a gestão escolar, aliada às políticas educacionais e à produção acadêmica, pode reforçar ou questionar tais representações, influenciando tanto a organização curricular quanto as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

No que se refere à percepção dos estudantes, Savarezzi (2017) mostra que os sentidos atribuídos à Educação Física variam entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Enquanto nos anos iniciais a disciplina tende a ser vista como espaço de socialização e prazer, no Ensino Médio surge uma visão mais instrumental e, por vezes, desmotivadora, associada ao desgaste físico e à repetição de conteúdos esportivos. Em diálogo com essa perspectiva, Moraes (2024) discute como as representações sobre o corpo e a imagem corporal interferem na relação dos estudantes do ensino médio com a disciplina, revelando tensões relacionadas a padrões estéticos, autoestima e pertencimento. Essas representações afetam o engajamento, o interesse e o modo como os jovens atribuem sentido às atividades corporais propostas no contexto escolar.

Quando se observa a prática docente, Silva (2021) e Engeroff (2017) revelam que os professores, especialmente em escolas de tempo integral, mobilizam representações que podem avançar para práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas, mas muitas vezes permanecem condicionadas por estruturas escolares tradicionais, limitações materiais e expectativas institucionais. Tais representações dialogam com as identificadas por Marinho (2021), que aponta a permanência da ideia da Educação Física como disciplina “menos acadêmica” e destinada à recreação, embora haja movimentos teóricos e práticos em direção à valorização da cultura corporal e de abordagens crítico-superadoras.

Santos (2021) e Almeida (2017), ao analisarem professores formadores da licenciatura, mostram que essas representações também são produzidas e reproduzidas no ensino superior. Os cursos de formação docente constituem um espaço de disputa entre a tradição esportivista e concepções ampliadas da Educação Física escolar. Os

formadores carregam experiências, crenças e memórias de suas trajetórias como estudantes e atletas, ao mesmo tempo em que são responsáveis por construir uma nova compreensão de docência, comprometida com a diversidade, a inclusão e o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, ao articular os estudos, observa-se que os sentidos e significados atribuídos à Educação Física escolar são múltiplos, dinâmicos e socialmente construídos. Eles atravessam a formação inicial e continuada, a gestão escolar, as políticas públicas, a cultura corporal dos estudantes e as práticas pedagógicas cotidianas. Compreender essas representações sociais é fundamental para tensionar concepções cristalizadas, incentivar práticas pedagógicas emancipatórias e fortalecer a identidade da Educação Física como componente curricular comprometido com a formação crítica, integral e humanizadora dos sujeitos na escola.

Considerações finais

As análises realizadas evidenciaram que as representações sociais da Educação Física escolar, construídas por estudantes, professores e gestores, ainda se encontram marcadas por concepções predominantemente tradicionais e, em alguns casos, reducionistas, que associam o componente curricular sobretudo à prática esportiva ou ao exercício físico como um fim em si mesmo. Embora tais visões não esgotem as possibilidades de compreensão da disciplina, revelam a persistência de estereótipos que restringem seu potencial formativo e dificultam sua integração a uma proposta de educação integral.

O mapeamento das concepções predominantes no contexto escolar mostrou que a Educação Física é frequentemente percebida como um momento de descontração e lazer. Essa percepção, se por um lado contribui para a adesão de determinados estudantes, por outro reforça sua subvalorização em relação a outros componentes curriculares. Tal visão repercute diretamente na participação discente: enquanto alguns demonstram entusiasmo, outros apresentam resistência, sobretudo quando as práticas propostas não dialogam com seus interesses, necessidades ou realidades socioculturais.

No que se refere à influência dessas representações na participação dos estudantes, observou-se que elas impactam de forma significativa a motivação e o engajamento nas aulas. Quando a disciplina é percebida como espaço inclusivo, significativo e conectado à realidade do aluno, há maior interesse e envolvimento. Em contrapartida, quando o planejamento e a condução das atividades se limitam a enfoques restritivos, alheios aos interesses e necessidades da turma, a participação tende a ser superficial ou marcada por resistência. Essa relação entre representação e participação confirma

o papel mediador do imaginário social na experiência escolar, conforme argumentam Moscovici (2015) e Jodelet (2021), reforçando a necessidade de compreender as representações como orientadoras de práticas e comportamentos.

A reflexão sobre os desafios e possibilidades de ressignificação da Educação Física no âmbito de uma proposta de educação integral evidencia que a principal barreira reside na desconstrução de concepções cristalizadas.

Conclui-se que as representações sociais da Educação Física escolar influenciam não apenas a forma como a disciplina é percebida, mas também a maneira como é vivenciada e valorizada no cotidiano escolar. O desafio que se impõe aos profissionais da área é romper com estereótipos, diversificar práticas e construir, de forma coletiva, uma nova narrativa para o componente, pautada em princípios de inclusão, criticidade e integralidade. Ao reconhecer o corpo como expressão, linguagem e cultura, a Educação Física pode assumir seu papel legítimo na formação humana, contribuindo para o desenvolvimento integral dos sujeitos e para a consolidação de uma escola mais justa e democrática.

Referências

ALMEIDA, Luiz Tadeu Paes de. **Docência superior e representações sociais no campo da educação física escolar**: narrativas de professores do curso de licenciatura. 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao-fisica/representacoes-sociais>. Acesso em: 09 nov. 2025.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. Estudos de escopo: em direção a uma estrutura metodológica. *Int J Soc Res Methodol*. 2005; 8:19–32. DOI: 10.1080/1364557032000119616. Acesso em: 09 nov. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01 ago. 2025.

BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Felipe Quintão de; GHIDETTI, Filipe Ferreira; GOMES, Ivan Marcelo; ROCHA, Maria Celeste; MACHADO, Thiago da Silva; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): PARTE I. *Movimento*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011. DOI: 10.22456/1982-8918.19280. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/19280>. Acesso em: 10 nov. 2025.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ENGEROFF, Jayne Luisa. **As representações da educação física escolar no ensino médio**: um estudo de caso. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5263498. 09 nov. 2025.

JODELET, Denise. **As representações sociais**. 2. ed. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2021.

GONZÁLEZ, Fabiane Costa; SILVA, Thiago Mendes; SANTANA, Rodrigo de Souza. A cultura corporal em foco: resignificando a Educação Física escolar na perspectiva da BNCC. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 45, e024005, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/rbce.45.e024005>

LOUREIRO, Walk; CAPARROZ, Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. A representações sociais de formação continuada de professores de Educação Física da rede estadual do Espírito Santo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 29, n. 1, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000400571>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MARINHO, Ediane de Melo Maia. **A Representações sociais sobre a Educação Física Escolar**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, 2021. Disponível em: <https://dspace4.ufes.br/items/64acbf2a-ba13-4507-91fa-4b98c5d1af02/full>. Acesso em: 09 nov. 2025.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MORAIS, Vitória Ferreira de. **Interfaces entre representações sociais do corpo e imagem corporal: percepções de escolares do ensino médio no contexto da educação física escolar**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/19702>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SANTOS, Bruno Viviani dos. **Representações sociais da Educação Física escolar em professores dos cursos de Licenciatura em Educação Física**. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Estácio de Sá. Disponível em: https://dissertacao.estacio.br/educacao/2021/4687632_bruno-viviani-dos-santos-2021.pdf. Acesso em: 09 nov. 2025.

SAVAREZZI, Guilherme Rocha. **Representações sociais sobre o componente curricular Educação Física: uma comparação entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5353603. Acesso em: 09 nov. 2025.

SILVA, Marivanio Jose da. **A prática pedagógica do professor de educação física em escolas de tempo integral de Pernambuco: um estudo das representações sociais**. 2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/40256>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SOUZA, Fernando Torres Otero de. **Educação Física e gestão escolar: orientações legais, produções acadêmicas, formação docente e representações sociais**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: <https://dspace5.ufes.br/items/5e742001-1ece-46fa-8ba5-656f83193580>. Acesso em: 09 nov. 2025.

SOUSA, Clarilza Prado de; NOVAES, Adelina. Intercâmbios entre educação e teoria das representações sociais no Brasil. **Psicologia da Educação**, [S.L.], n. 55, p. 119-128, ago. 2023. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2175-3520.2022i55p119-128>. Acesso em 11 set. 2025.